



Tecnologia educacional para terapeutas ocupacionais aplicada a pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde

Educational technology for occupational therapists applied to elderly people in Primary Health Care

Tecnología educativa para terapeutas ocupacionales aplicada a personas mayores en Atención Primaria de Salud

Carla Camila Chaves Leal¹, Ethuanny Lage Rosa², Ana Carolina de Souza Damasceno³, Andrea Cristina Santos Baker², Samara Machado Paiva², Jorgeane Pedrosa Pantoja².

RESUMO

Objetivo: Apresentar o processo de construção e validação do conteúdo de uma Tecnologia Educacional elaborada para uso na prática do Terapeuta Ocupacional na saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Estudo metodológico, descritivo e exploratório de abordagem mista, dividido nas seguintes etapas: 1: Revisão de Literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, 2: Construção textual e designer da Tecnologia na plataforma Canva Pro, realizada a partir dos dados da revisão somados às experiências práticas em uma residência multiprofissional, e 3: Validação de conteúdo do Guia, através de 9 juízas especialistas na área da saúde. **Resultados:** A tecnologia educacional elaborada foi do tipo guia, e obteve 34 páginas organizadas em sequenciamento lógico em cinco domínios: Fundamentação Teórica; Segmentos de Atuação; Modalidades de Atendimento; Tipos de Intervenção e Instrumentos de Avaliação. A validação obteve êxito na primeira rodada, atingindo Índice de validade de conteúdo final de 90,54%. **Conclusão:** A validação deste guia visou oferecer uma Tecnologia Educacional qualificada para apoiar o processo de trabalho dos Terapeutas Ocupacionais na promoção da saúde de pessoas idosas na Atenção Primária.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Atenção primária à saúde, Saúde do idoso, Promoção de saúde, Tecnologia educacional.

ABSTRACT

Objective: To present the process of construction and validation of the content of a Educational technology designed for use in the practice of Occupational Therapist in elderly health in the context of the Unified Health System. **Methods:** Methodological, descriptive and exploratory study with a mixed approach, divided into the following stages: 1: Literature Review, carried out at the Virtual Health Library, 2: Textual construction and Technology designer on the Canva Pro platform, carried out based on review data added to practical experiences in a residence multidisciplinary, and 3: Validation of the Guide's content, through 9 experts in the health area. **Results:** The educational technology developed was of the guide type, and had 34 pages organized in logical sequencing in five domains: Theoretical Foundation; Performance Segments;

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA), Belém - PA.

² Hospital Universitário João de Barros Barreto. Belém – PA.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

Service modalities; Types of Intervention and Assessment Instruments. Validation was successful in the first round, reaching a final content validity index of 90.54%. **Conclusion:** The validation of this guide aimed to offer qualified Educational Technology to support the work process of Occupational Therapists in promoting the health of elderly people in Primary Care.

Keywords: Occupational therapy, Primary health care, Elderly health, Health promotion, Educational technology.

RESUMEN

Objetivo: Presentar el proceso de construcción y validación del contenido de una Tecnología Educativa diseñada para su uso en la práctica de los Terapeutas Ocupacionales en la salud del anciano en el contexto del Sistema Único de Salud. **Métodos:** Estudio metodológico, descriptivo y exploratorio con enfoque mixto, dividido en las siguientes etapas: 1: Revisión de la literatura, realizada en la Biblioteca Virtual em Saúde, 2: Construcción textual y diseño de tecnología en la plataforma Canva Pro, realizada a partir de los datos de revisión agregados a las experiencias prácticas en una residencia multiprofesional, y 3: Validación del contenido de la Guía, a través de 9 expertos en el campo de la salud. **Resultados:** La tecnología educativa desarrollada fue del tipo guía, y contó con 34 páginas organizadas en secuencia lógica en cinco dominios: Fundamento Teórico; Segmentos de Desempeño; Modalidades de servicio; Tipos de Intervención e Instrumentos de Evaluación. La validación fue exitosa en la primera ronda, alcanzando un índice de validez de contenido final del 90,54%. **Conclusión:** La validación de esta guía tuvo como objetivo ofrecer Tecnología Educativa calificada para apoyar el proceso de trabajo de los Terapeutas Ocupacionales en la promoción de la salud de las personas mayores en Atención Primaria.

Palabras clave: Terapia ocupacional, Atención primaria de salud, Salud del adulto mayor, Promoción de la salud, Tecnología educativa.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) concretiza-se como mecanismo central de acesso aos serviços de saúde públicos, além de ser responsável por ordenar e coordenar os serviços na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Dentre os princípios da APS, estão a universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2017). Referente aos cuidados da pessoa idosa preconizados neste nível de atenção à sa recomenda-se para esse público, o emprego da atenção humanizada, avaliação multidimensional, compreensão da sua individualidade e suas expressões socioculturais, de forma que as ações que forem adotadas caminhem em direção ao cuidado continuado em saúde, sua manutenção, independência, autonomia e funcionalidade em suas rotinas possibilitando o processo de envelhecer salutar (SILVA BEM, et al., 2022).

Diante de diferentes perspectivas sobre o envelhecimento, evidencia-se: a senescência ou envelhecimento primário que está ligado à dimensão biológico-orgânica dentro do processo natural e cumulativo de mudanças em estruturas e funções do corpo humano, e a senilidade ou envelhecimento secundário, é aquele marcado por manifestações patológicas junto ao envelhecer, mas não necessariamente exclusivo desse (MARTINS EA e PALMA KAXA, 2023). Já o envelhecimento saudável trata-se de um processo constante de aprimoramento das capacidades funcionais e das oportunidades para preservar e fortalecer a saúde física e mental, incentivando a autonomia e garantindo uma boa qualidade de vida em todas as etapas da vida (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021). Nesse âmbito, com objetivo de promover um envelhecimento saudável, o Terapeuta Ocupacional (TO) compõe a equipe multidisciplinar da APS para realizar práticas direcionadas às ocupações humanas, ao gerenciamento de saúde, à manutenção da qualidade de vida, à organização de cotidiano, considerando os padrões de desempenho (hábitos, rotinas, rituais, papéis) e a rede de suporte do indivíduo longevo, a fim de resguardar sua capacidade funcional, autonomia e independência em sua rotina de ocupações (SILVA BEM, et al., 2022).

Para isso, este profissional pode lançar mão de inúmeros recursos, dentre os quais, o emprego das Tecnologias Educacionais (TE) compreendidas como material, ferramenta, guia, produto e/ou processo que estejam sujeitos à construção e validação sistematizada para serem utilizados em ações educativas (WILD CF, et al., 2019). As TE, são divididas em categorias, sendo essas, as duras, as leve- duras e leves, todas com objetivo de aumentar o conhecimento e melhorar a qualidade de vida e processo de trabalho do público alvo a qual se destinam (ANDRADE IS, et al., 2019).

Diante desse contexto é indispensável investir em dispositivos de saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), para que seja possível ofertar ações e serviços qualificados à população a partir dos sessenta anos. Assim, uma das possibilidades é envolver os profissionais desta área em um processo frequente de educação permanente a qual pode estar associada a aplicabilidade do uso de tecnologias de educação em saúde validadas para que seja possível favorecer cuidados atualizados, embasados em literatura científica confiável, assim como profissionais capacitados (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, a partir da compreensão de que as TE validadas contribuem para o auxílio, consulta e orientação a conteúdos importantes a determinado público-alvo, na medida em que se tornam facilitadoras do acesso a informações seguras e apoiadoras da promoção da saúde (FERREIRA DS, et al., 2020), esse artigo objetivou apresentar o processo de construção e validação do conteúdo de uma TE elaborada para uso na prática do Terapeuta Ocupacional na saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico, descritivo e exploratório, o qual se destinou à construção e validação de uma TE. Para a etapa da revisão baseou-se nas fases metodológicas de Barra DCC, et al. (2017), já na etapa de validação:

Primeira etapa: Revisão de Literatura

A primeira etapa ocorreu através da revisão. Esta atribuiu caráter científico e incorporou a prática baseada em evidência (PBE) para a construção da TE elaborada, a partir da qual foi possível identificar as práticas dos Terapeutas Ocupacionais atuantes na Atenção Primária à Saúde no âmbito da saúde da pessoa idosa.

Para isso utilizou-se as etapas do protocolo científico pré-determinado, a saber: 1) Estabelecimento da hipótese ou Questão de Pesquisa; 2) Amostragem ou Busca na Literatura 3) Categorização dos Estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados e 6) Síntese do conhecimento ou Apresentação da Revisão (Barra DCC, et al., 2017; MENDES KS, et al., 2008).

Segunda etapa: Construção da Tecnologia Educacional

Na segunda etapa aconteceu a construção da TE. Esta envolveu a elaboração de seu designer concomitante com a construção textual a qual ocorreu a partir dos dados da revisão e das experiências práticas em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. O tipo da TE escolhida foi o de “guia”, e sua formulação ocorreu na plataforma de design gráfico online Canva, versão pro, e o título de sua versão prévia para validação foi: “Guia de orientação para Terapeutas Ocupacionais atuantes na saúde da pessoa idosa”.

Terceira etapa: Validação de Conteúdo da Tecnologia Educacional

Na terceira e última etapa deste estudo realizou-se a validação de conteúdo do Guia, na qual foram empregados os referenciais de Pasquali L (2009) e Medeiros RKS, et al. (2015). Esta aconteceu mediante a participação de juízes especialistas da área da saúde os quais foram eleitos através técnica de amostragem não probabilística por conveniência denominada de “snowball” ou bola de neve para posterior análise de seus currículos na Plataforma Lattes, de forma que atendessem a pontuação mínima de três pontos em pelo menos um dos dois grupos de critérios utilizados.

Grupo 1: Critérios acadêmicos: Tese ou dissertação na área de interesse (2 pontos/trabalho); Ter autoria

de pelo menos um trabalho publicado em periódico indexado na área de interesse (1 ponto/trabalho); Participação em grupos/projetos de pesquisa na área de interesse (1 ponto); Participação em bancas avaliadoras de trabalhos na área de interesse; Ter experiência docente na área de interesse (1 ponto/ano); Ter orientado trabalhos na área de interesse (1 ponto/ano).

Grupo 2: Critérios práticos/clínicos: Ter experiência na prática clínica na área de interesse (1 ponto/ano); tempo de atuação prática com usuário idoso do SUS (1 ponto/trabalho); Possuir especialização na área de interesse (1 ponto/especialização); Ter participado de eventos na área de interesse (1 ponto/evento); Ter apresentado trabalhos em eventos na área de interesse (1 ponto/trabalho); Estar trabalhando na área de interesse (2 pontos/ano). Vale destacar que as áreas de interesse são: atuação na Atenção Primária à Saúde, na saúde do idoso, e/ou na Atenção Primária à Saúde com a saúde do idoso, docência em alguma dessas áreas, e/ou atuação/experiência em áreas que tenham afinidade em tecnologias educacionais em saúde.

Os critérios de exclusão para seleção dos juízes foram: ausência de resposta ao convite para participação, não preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não devolução do instrumento no prazo estipulado; preenchimento incompleto do instrumento de validação.

Esses participantes foram contatados via e-mail e/ou Whatsapp através de carta convite contendo os objetivos, métodos do estudo e o link de um *Google Forms* contendo o TCLE. Imediatamente após o seu aceite através do TCLE, os foi encaminhado por e-mail outro link do *Google Forms* referente ao instrumento de validação, o anexo com PDF da versão prévia da TE para validação junto da orientação do prazo de 10 dias para a avaliação do guia.

Para validação utilizou-se um instrumento adaptado de Nascimento MHM e Teixeira E (2018) dividido da seguinte maneira: parte um, identificação acadêmica e profissional dos participantes, e a parte dois, com os seguintes tópicos avaliativos: 1- Objetivos, com cinco itens; 2- Estrutura e Apresentação, com onze e 3- Relevância, com quatro itens, totalizando vinte itens. O tópico 1 avaliou os propósitos que se desejou atingir com a utilização da TE, o 2 referiu-se à forma de apresentação das orientações e o 3 focou-se nas características que avaliam o grau de significação, impacto, motivação e interesse do produto educacional construído.

Para que esses itens pudessem ser avaliados pelos juízes, organizaram-se em uma escala *Likert* com pontuação de 1 a 4, a saber: 1 totalmente adequado, 2 adequado, 3 parcialmente adequado e 4 inadequado. Quando atribuído ao item escores de 3 e/ou 4, o juiz precisou justificar sua escolha, descrevendo o motivo da opção e possível sugestão para o auxílio da revisão da TE.

Procedeu-se à análise de concordância dos instrumentos de validação preenchidos após esses terem sido enviados à autora principal dentro do prazo estipulado. Essa análise conduziu-se mediante ao cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) realizado nos três tópicos daquela ferramenta através da somados itens marcados pelos juízes como “1” e “2” e divididos pelo total de respostas relativas aos itens de cada tópico. Adotou-se o referencial de 0,7 ou 70% de concordância para que a validação de conteúdo da TE fosse considerada válida (GALVÃO RO, et al., 2020; LEITÃO, et al., 2024).

Os aspectos éticos do presente estudo foram pautados nas Resoluções número 466/12 e no 510/16 instituídas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a norma operacional número 001/13 do Conselho Nacional de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, além das determinações da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg para a garantia de proteção e direitos dos seres humanos envolvidos. Este estudo foi apreciado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o número de CAAE 77833724.4.0000.5174, com o parecer de aprovação número 6.741.406.

RESULTADOS

Os resultados da revisão encontram-se explicados no **Quadro 1**, abaixo, de forma resumida. Assim, o conteúdo do guia foi organizado em cinco domínios, como observado a seguir.

Quadro 1 - Apresentação do conteúdo do guia de acordo com o tema de cada um de seus cinco domínios.

Domínios	Apresentação
1- Fundamentação teórica, política e referencial para embasamento da prática	Dispõe de modelos, políticas e referenciais para embasamento da prática profissional de Terapeutas Ocupacionais com pessoas idosas. Entre esses, os modelos: Canadense de Desempenho ocupacional, de Ocupação Humana e o Biopsicossocial; o referencial: Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional; e as políticas: Nacional de Atenção Básica, Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, além dos princípios do SUS.
2-Segmentos de atuação	Divide de forma didática as principais áreas de atuação desse profissional com o público citado. Resultou nas áreas de Saúde Biopsicossocial e Ocupacional, Saúde Neurocognitiva e Participação social.
3-Modalidades de atendimento	Apresenta diferentes modalidades de atendimento realizadas por Terapeutas Ocupacionais na APS. Quais foram: Teleatendimento, Atendimento Individual e em Grupo, Visita Domiciliar e Atendimento Domiciliar.
4-Tipos de intervenção	Menciona seis tipos de intervenções e suas possibilidades. Essas foram: Intervenções Corporais, na Saúde Mental, Neurocognitivas, na Participação Social, na Promoção do Desempenho Ocupacional, além de outros tipos de intervenções.
5-Instrumentos de avaliação	Apresenta de forma resumida alguns dos instrumentos, testes, escalas de avaliação frequentemente encontrados na literatura e apontados para serem utilizados com pessoas idosas também na APS. São esses: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Índice de Katz, Escala de Lawton, Escala de depressão geriátrica (EDG) - Versão reduzida, Exame Cognitivo de Addenbrooke-Revisada (ACE-), Escala de equilíbrio e marcha- Escala Tinetti, Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (VCF-20).

Fonte: Leal CC, et al., 2025.

Referente à etapa de validação, seus resultados geraram informações sobre o perfil acadêmico e profissional dos participantes, a psicométrica do nível de concordância medido pelo IVC, além de algumas sugestões feitas pelas juízas e acatadas para aperfeiçoamento da TE. Vale destacar que apesar das considerações realizadas por algumas juízas, o guia elaborado teve a validação de conteúdo atingida em sua primeira rodada, já que todos os valores do IVC, tanto nos três tópicos como em cada um dos itens que os compõem obtiveram o percentual de concordância acima do valor de referência utilizado.

A **Tabela 1** descreve os dados da primeira parte do instrumento de validação referentes à caracterização social, acadêmica e profissional dos juízes participantes. Foram convidados 11 juízes especialistas, no entanto apenas 9 responderam o TCLE e o instrumento de validação no período previamente acordado. Todas são Terapeutas Ocupacionais (TO) que previamente ou no momento da participação do estudo possuíam experiência profissional e/ou acadêmica com uma das áreas comuns a esse trabalho, a saber: APS, Saúde da Pessoa idosa e/ou tecnologias educacionais em saúde. Suas idades apresentaram a faixa etária de 28 a 46 anos e a média foi de 34 anos. As titulações acadêmicas variaram entre especializações

(em gerontologia, saúde mental, estratégia saúde da família, preceptoria multiprofissional, saúde pública e terapia ocupacional pediátrica), mestrados (em psicologia, epidemiologia e vigilância em saúde), e de doutorado (em educação), a maioria das participantes possuíam de 10 a 15 anos de experiência profissional e apenas uma participante somava mais de 15 anos de experiência.

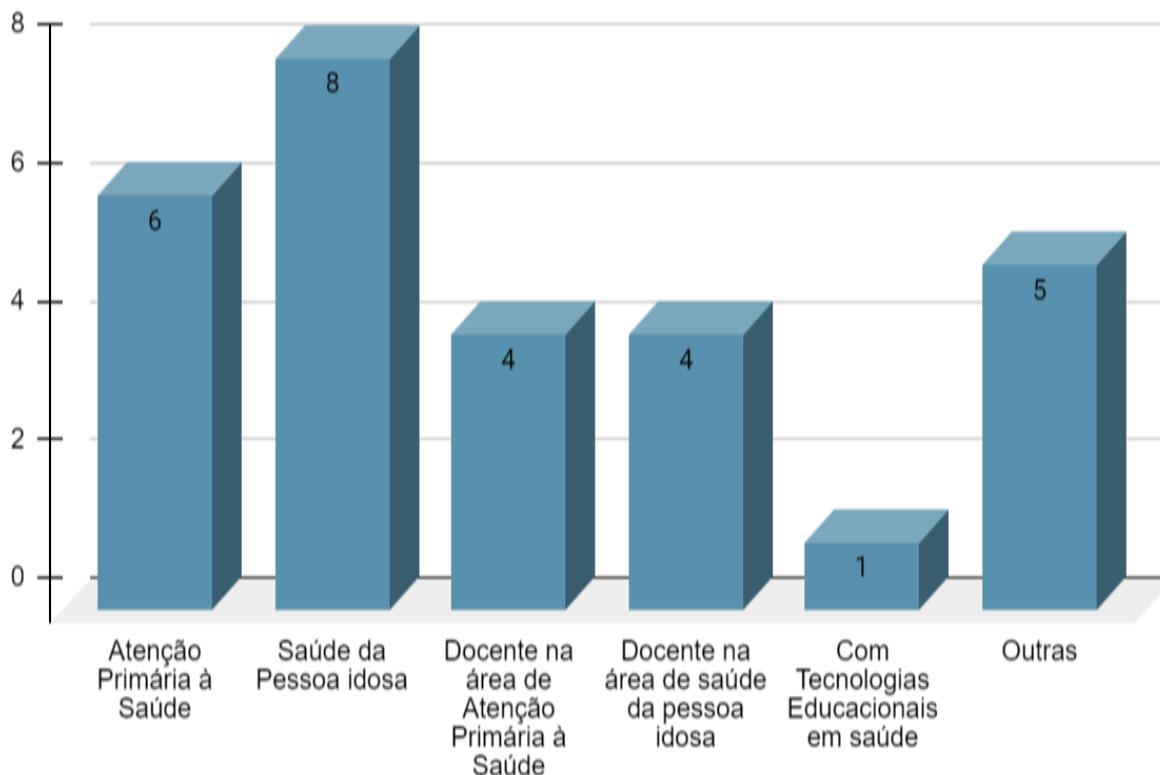
Tabela 1 - Caracterização dos juízes especialistas participantes da validação de conteúdo.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	0	0
Feminino	9	100
Idade		
20-30	4	44,444
31-40	4	44,44
41-50	1	11,11
Titulação acadêmica		
Especialização	4	44,44
Mestrado	4	44,44
Doutorado	1	11,11
Tempo de experiência profissional		
Até 5 anos	2	22,22
De 5 a 10 anos	2	22,22
De 10 a 15 anos	4	44,44
Acima de 15 anos	1	11,11
Total	9	100

Fonte: Leal CC, et al., 2025.

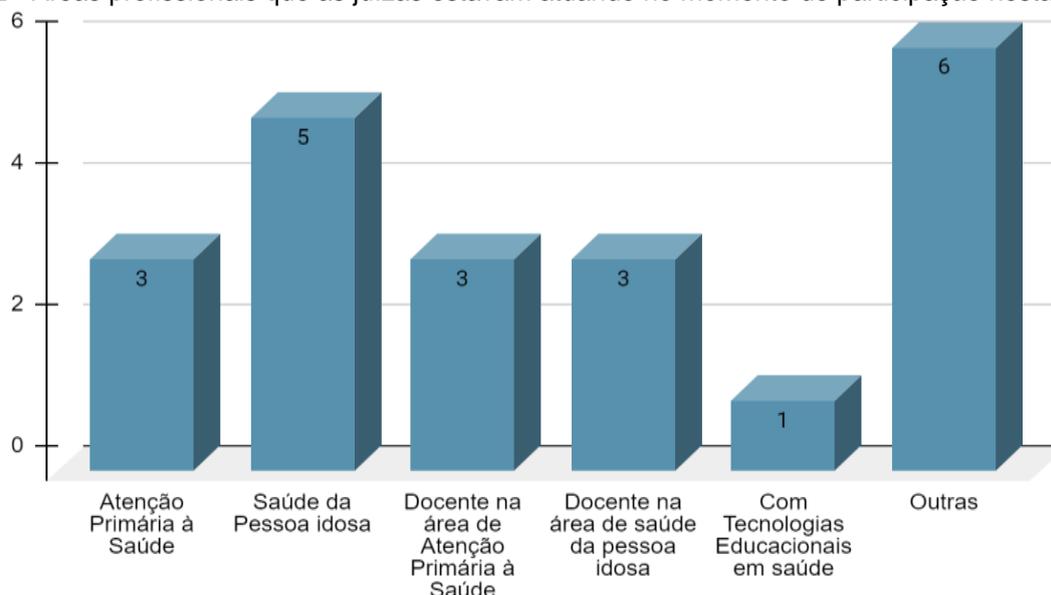
A respeito dos campos de atuação das juízas, os **Gráficos 1 e 2** mostram modificações, já que houveram participantes que em sua trajetória profissional modificaram suas áreas de trabalho.

Gráfico 1 - Áreas profissionais que as juízas já atuaram.



Fonte: Leal CC, et al., 2025.

Gráfico 2 - Áreas profissionais que as juízas estavam atuando no momento de participação nesta pesquisa.



Fonte: Leal CC, et al., 2025.

Assim, pôde-se notar que parte das juízas passaram a atuar em outras áreas de intervenção não comuns ao presente estudo, outras se mantiveram nas áreas afins dessa pesquisa, assim como algumas apenas mudaram entre as áreas de saúde da pessoa idosa e APS tanto no nível assistencial quanto na docência. Apesar de tais modificações, todas elas possuíam algum grau de experiência acadêmica ou prática/clínica com as áreas de interesse dessa pesquisa. A **Tabela 2** apresenta a distribuição geral e por item dos percentuais obtidos no instrumento de avaliação. A investigação quantitativa apresentou que das 180 (100%) respostas totais, 163 (90,54%) foram responsáveis pelo percentual total de concordância, porcentagem que permitiu a validação do conteúdo do guia em sua primeira rodada. Desse percentual, 147 (81,66%) escores receberam a nota TA (totalmente adequado) e 16 (8,88%) receberam A (adequado). Já o escore de PA (parcialmente adequado) foi de 17 (9,44%) e o I (inadequado) não recebeu nenhuma resposta.

Tabela 2 - Distribuição dos escores e percentual de concordância obtida pela avaliação dos juízes especialistas, segundo objetivos, estrutura, apresentação, relevância e o percentual calculado de cada item nos 3 tópicos.

Tópicos	Escore				Percentual de concordância por tópico (TA + A)* 100/n n=9
	1 (TA)	2 (A)	3 (PA)	4 (I)	
Tópico 1- Objetivos					TA + A
Subtotal de respostas/item	29	9	7		84,44%
Percentual	64,44%	20%	15,50%		84,44%
Tópico 2- Estrutura e Apresentação	1 (TA)	2 (A)	3 (PA)	4 (I)	TA + A
Subtotal de respostas/item	88	5	6		93,93%
Percentual	88,88%	5,05%	6,06%		93,93%
Tópico 3- Relevância	1 (TA)	2 (A)	3 (PA)	4 (I)	TA + A
Subtotal de respostas/item	30	2	4		88,88%
Percentual	83,33%	5,55%	11,11%		88,88%
Total geral de respostas	147	16	17		90,54%
Percentual geral	81,66%	8,8%	9,44%		90,54%

Legenda: Escores: TA= Totalmente adequado, A= Adequado, PA= Parcialmente adequado, I= Inadequado.
Fonte: Leal CC, et al., 2025.

Embora a validação tenha sido exitosa em sua primeira rodada, alguns itens receberam sugestões de modificações e/ou acréscimos, foram essas: adição de intervenções que pudessem abranger outras temáticas, como educação em saúde, tecnologia assistiva, adaptação ambiental, grupos de saúde mental para pessoas idosas, além das sugestões de inserção do nível de atenção à saúde no título do produto e reposicionamento do título do domínio 5, bem como modificações nas ilustrações escolhidas a fim de contemplar maior diversidade étnica e cultural da população idosa.

Após realizadas as modificações acima sugeridas, a TE elaborada teve como título final “Guia de orientação para Terapeutas Ocupacionais atuantes na saúde da pessoa idosa no contexto da atenção primária à saúde”, encerrando-se em 34 páginas na configuração de modo retrato, com fonte predominantemente Open Sans em tamanhos variados, impressa para visualização no formato PDF em papel A4. O guia foi organizado através de sequenciamento lógico pensando para o público-alvo, com 5 domínios norteadores para prática iniciante do público e contextos alvos, contendo as seguintes partes: capa, contra-capa, lista de siglas, sumário, apresentação, 1. Fundamentação teórica, política e referencial para embasamento da prática, 2. Segmentos de atuação, 3. Modalidades de atendimento, 4. Tipos de intervenção, 5. Instrumentos de avaliação, referências, agradecimento e capa final.

Para consultar o pdf do guia em sua versão final acesse a barra de pesquisa do *Google* e digite o seguinte título: “Guia de orientação para Terapeutas Ocupacionais atuantes na saúde da pessoa idosa na atenção primária à saúde”, o arquivo certo está publicado na plataforma *Zenodo*.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada a partir dos pilares da PBE já que adotou tanto experiências e observações da prática profissional em uma residência multiprofissional em estratégia de saúde da família, quanto a revisão para fundamentar as respostas aos questionamentos para o processo de idealização e elaboração da TE. Nesse sentido, a PBE método originado da medicina, no âmbito da APS, mescla em suas etapas a busca por evidências científicas, a experiência empírica/clínica, a análise contextual e as preferências dos usuários (SCHNEIDER LR, et al., 2020). Seu ponto de partida são as constantes indagações a fim de dispensar melhores decisões e cuidados em saúde (DANTAS HLL, et al., 2022). Assim, a revisão produzida se fez fundamental pois atribuiu valor científico ao conteúdo do Guia.

Segundo Ferreira DS, et al. (2020), as TE são recursos que podem ser empregados na Educação Permanente em Saúde (EPS) na medida em que subsidiam práticas educativas em diferentes espaços e ordenam sistematicamente conteúdos científicos disponíveis para decodificação de determinado conhecimento destinado a uma população alvo. Assim contribuem como auxílio, consulta, orientação a conteúdos importantes a determinado público-alvo, neste caso, os T.O que prestam assistência às pessoas idosas na APS, na medida em que se tornam facilitadoras do acesso a informações seguras e apoiadoras para os serviços prestados (FERREIRA DS, et al., 2020; PAVINATI G, et al., 2022).

Porquanto, o guia elaborado materializa a aplicabilidade do estudo metodológico utilizado, cujo objetivos são a construção, análise e aprimoramento de produtos os quais podem ser validados. Para isso, necessita do procedimento de avaliação específica realizada por equipe de juízes (especialistas e/ou público-alvo), na temática envolvida, que possam aconselhar mudanças, corrigir e somar propostas (PINTO ISP, et al., 2021).

Consoante a isso percebe-se a importância das técnicas de validação dos diferentes produtos tecnológicos (PT) na medida em que conferem a eles validade, aprovação, autenticação e confirmação quanto aos seus propósitos (LEITÃO ASC, et al., 2024). O referencial teórico escolhido para validação foi a psicometria de Pasquali (2009), também referenciada por Medeiros RKS, et al., (2015) e apontado por outros autores (CACIANO KRPS, et al., 2023; SANTOS AMD, et al., 2024) como um dos métodos de validação mais utilizados em estudos desse tipo. Nesse âmbito, devido a existência de vários tipos de validação e em decorrência de haver período para conclusão desse estudo, optou-se pela validação de conteúdo, tipo realizado com maior frequência segundo dados encontrados no trabalho de Santos AMD, et al. (2024). Os juízes especialistas escolhidos foram 9, todos da área da saúde, já que a TE elaborada tem

como principal grupo alvo TO cujo público de trabalho são pessoas idosas assistidas na APS. Os dados deste estudo referentes à quantidade ímpar de juízes são semelhantes aos encontrados por Ferreira DS, et al. (2020), Caciono KRPS, et al. (2023) e Medeiros RKS, et al. (2015), já relativo à escolha por juízes da saúde, o artigo de Santos AMD, et al. (2024) evidencia que na revisão de 214 estudos, 199 (92,9%) utilizaram especialistas da área da saúde para o processo de validação, porém também consideraram juízes de outras áreas.

Como destacado na metodologia, utilizou-se os referenciais de LEITÃO, et al. (2024) e GALVÃO RO, et al. (2020) de 70% no IVC para considerar validado os tópicos avaliados, marco esse atingido em uma única rodada de avaliação. Nesse sentido, ratifica-se a importância de atingir percentuais confiáveis de validação em estudos como este para consagrar a qualidade dos PT desenvolvidos (CACIANO KRPS, et al., 2023; GUARDA D, et al., 2023). Pertinente isso, ressalta-se que a TE elaborada obteve um excelente percentual final (90,54%) de concordância, denotando seu potencial como instrumento cujo propósito é auxiliar de forma prática e gratuita as intervenções de TO que estão iniciando seu processo de trabalho com pessoas idosas na APS.

É indispensável considerar algumas limitações presentes neste estudo. A validação realizada foi restrita ao conteúdo, sem contemplar as etapas de validação de aparência e a junto ao público-alvo. Além disso, a quantidade limitada de juízes participantes e a concentração geográfica dos mesmos em uma única região (estado) podem ter influenciado os resultados.

Para continuidade desta pesquisa, sugere-se a ampliação desse processo, incluindo validações de aparência e com o público-alvo, a fim de que as ilustrações possam auxiliar no processo de compreensão das informações da TE (SOUZA ACC, et al., 2020) e também para robustecer a confiabilidade e aplicabilidade do guia em diversos contextos regionais e populacionais. Esse aprofundamento permitirá uma implementação mais abrangente e eficaz na prática dos TO com idosos na APS.

CONCLUSÃO

A construção e validação deste guia de orientação visou oferecer uma TE de qualidade, voltada para apoiar o processo de trabalho dos TO na promoção da saúde de pessoas idosas na APS. O conteúdo, validado por profissionais experientes, resultou em um material com 34 páginas, utilizando cores variadas e atrativas, além de temáticas fundamentais para esse público e contexto de atuação. O conteúdo é esquematizado e resumido, fundamentado tanto na literatura quanto na prática em uma residência Multiprofissional em Estratégia de Saúde da Família. O guia, assim, se configura como uma ferramenta prática e acessível, contribuindo para a melhoria do cuidado e da saúde do idoso no SUS.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradeço aos juízes, os idosos atendidos, que inspiraram a criação deste guia, às orientadoras, ao programa de residência Estratégia de Saúde da Família, ao Ministério da Saúde com o incentivo e apoio da bolsa de residência.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE IS, et al. Effects of technology on knowledge, attitude and practice of pregnant women for childbirth. *Revista Rene*, 2019; 20:45.
2. BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/educacao-e-pesquisa/qualificacao-profissional-em-vigilancia-sanitaria/politica-nacional-de-educacao-permanente-em-saude.pdf/view>. Acessado em: 19 de novembro de 2024.
3. BRASIL. Portaria nº. 2.436 de 21 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acessado em: 19 de novembro de 2024.

4. BARRA DCC, et al. Métodos para desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Texto & contexto Enfermagem*, 2017; 26(4).
5. CACIANO KRPS, et al. Construção e validação de tecnologia educativa para paciente no pré-operatório imediato de cirurgias eletivas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(7): e12365.
6. DANTAS HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Científica de Enfermagem*, 2022; 12(37): 334-345.
7. FERREIRA DS, et al. Validação de conteúdo de uma tecnologia educacional sobre saúde do homem. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 34: 36344.
8. GALVÃO RO, et al. Guia ilustrado para mediar educação em saúde com pessoas após o acidente vascular cerebral: construção e validação de conteúdo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020;12(11): e4450.
9. GUARDA D, et al. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. *Educação e pesquisa*, 2023; 49.
10. MEDEIROS RKS, et al. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência*, 2015; 4(4): 127-135.
11. MENDES KS et AL. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 2008; 17: 758-764.
12. NASCIMENTO MHM, TEIXEIRA E. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71: 1290-1297.
13. ORGANIZAÇÃO PAN-MERICANA DA SAÚDE. OPAS. Envelhecimento Saudável. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acessado: 18 de dezembro de 2024.
14. PASQUALI L. Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 2009; 43(esp): 992-999.
15. PAVINATI G, et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2022; 26(3): 328-349.
16. PINTO ISP, et al. Guia educativo de apoio a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer: validação de conteúdo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 35: e42533.
17. SANTOS AMD, et al. Validação de Tecnologias Educacionais na Área da Saúde: uma Revisão de Escopo: Una Revisión de Alcance. *EaD em Foco*, 2024; 14(1): e2091.
18. SCHNEIDER LR, et al. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30(2): e300232.
19. SILVA BEM, et al. Terapia Ocupacional e saúde do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revisbrato*, 2022; 993-1007.
20. SOUZA ACC, et al. Desenvolvimento de instrumento para validar a parâmetro de tecnologia educacional em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73: e20190559.
21. MARTINS EA, PALMA KAXAP. Desempenho Ocupacional de idosos atendidos em ambulatório de Terapia Ocupacional. *Experiência*. *Revista Científica de Extensão*, 2023; 9(2): 24-49.
22. LEITÃO ASC, et al. Guia da Dinâmica do Betinho para educação em saúde no Diabetes Mellitus Tipo 1. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2024;14: e18-e18.
23. WILD CF, et al. Validação de cartilha educativa: uma tecnologia educacional na prevenção da dengue. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*, 2019; 72(5).